

**ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

CURRICULAR INTERNSHIP IN THE FORMATION OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS: AN EXPERIENCE IN ELEMENTARY SCHOOL

**Carla Beatriz Rodrigues Gama**

Universidade Regional do Cariri (URCA)

**Raissa de Moraes Viana**

Universidade Regional do Cariri (URCA)

**Me. Antonio Evanildo Cardoso Medeiros Filho**

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

**Dr. José Airton de Freitas Pontes Junior**

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

**RESUMO**

O estágio é um momento importante no processo de formação profissional, em que o aluno tem a oportunidade de vivenciar e aperfeiçoar seus conhecimentos entre a teoria e a prática. Desse modo, o estudo teve como objetivo relatar as experiências dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física durante as regências do Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental I. O campo dessa experiência foi a escola de Ensino Fundamental localizada no município de Iguatu-Ce. Ao ser realizada uma avaliação diagnóstica do perfil dos alunos, bem como ao considerar o plano de ensino do professor preceptor, foram selecionados os conteúdos a serem desenvolvidos nas regências, sendo eles: ginástica, atletismo, jogos e brincadeiras, danças e lutas. Tais conteúdos se encontram em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Educação Física e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As experiências vivenciadas possibilitaram aos acadêmicos a articulação com a teoria estudada nas disciplinas do curso, e esclarecer muitas dúvidas, entre elas, podendo ser destacado o aperfeiçoamento na elaboração dos planos de aula, o relacionamento que foi criado com os alunos, assim como o acolhimento e aprendizado dos profissionais da escola. Acreditamos que as atividades realizadas, além de promover as práticas esportivas, também contribuíram para melhorar as relações interpessoais e o respeito às diversidades.

**Palavras-chave:** Ensino superior. Formação de professor. Práticas esportivas.

**ABSTRACT**

The internship is an important moment in the process of professional education, in which the student has the opportunity to experience and improve his/her knowledge between theory and practice. Thus, this study aimed at reporting the experiences of students of the Physical Education course during the conduction of the Supervised Curricular Internship in Elementary School. This experience was carried out in an Elementary School located in the town of Iguatu-Ce. After a diagnostic evaluation of the students' profile and as well as considering the preceptor's lesson plan, the contents to be developed in the internship were selected: gymnastics, athletics, games, dances and fights. Such contents are in accordance with the National Curriculum Parameters (PCN) of Physical Education and the National Common Curriculum Base (BNCC). The lived experience allowed the students to practice the theory studied in the disciplines of the course and clarify some doubts, as well as to improve the elaboration of lesson plans, the relationship that was created with students, and the reception and learning of school professionals. We believe that the activities carried out in addition to promoting sports practices also contributed to improve interpersonal relationships and respect for diversities.

**Keywords:** Higher education. Teacher formation. Sports practices.

## 1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório é uma experiência de aprendizado na qual os estudantes podem vivenciar e aplicar a prática referente à profissão que será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos das práticas relacionados aos conteúdos teóricos vistos durante a graduação. O estágio é uma experiência que possibilita ao acadêmico a observação, o planejamento, a realização e a avaliação de diferentes práticas pedagógicas, levando em consideração a prática e a teoria, sendo esta consubstanciada por meio das outras disciplinas do curso (BRASIL, 1996; 2008).

O Estágio Curricular Supervisionado é alicerçado pelos ordenamentos legais contidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), em especial, a lei de nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008), conhecida como "Lei do Estágio". Somado a essas leis, cabe destacar as Resoluções 01 e 02 de 18 e 19 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002ab), e, recentemente, a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015), em que se tratam das Diretrizes referentes às exigências na formação do licenciado.

De acordo com Pimenta e Lima (2019), a ação teórico-prática de lecionar constrói uma das essências da profissão docente, a qual é oportunizar diferentes modos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, devemos analisar e refletir sobre quais condutas adotar futuramente e as formas de conduzir os alunos dentro de uma sala, visando sempre o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

Em meio disso, o movimento do corpo precisa ser entendido como um recurso pedagógico importante no Ensino Fundamental, nos primeiros anos de ensino (FREIRE, 1992). Assim, uma das justificativas da Educação Física ser um componente curricular obrigatório é a capacidade de desenvolver no educando os aspectos cognitivos, relações interpessoais e competências, e habilidades motoras (OLIVEIRA; SARTORI; LAURINDO, 2014).

Discutir sobre a Educação Física nos primeiros anos da Educação Básica é desafiador, principalmente quando refletimos sobre as tensões encontradas no ensino de seis a dez anos, visto que os educandos estão passando por diferentes aprendizagens motoras (AYOUB, 2005). Desse modo, as aulas de Educação Física pode desenvolver no educando a capacidade de lidar com diversas situações e obstáculos, além de educação do corpo.

Diante do exposto, o estudo teve como objetivo relatar as experiências dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA) durante as regências do Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental I. Tendo como base Gaya e Gaya (2018), o estudo consiste em um relato de experiência na modalidade descritiva.

## 2 CARACTERÍSTICAS DO ESTÁGIO E DO CAMPO DAS EXPERIÊNCIAS

Considerando a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, os cursos de licenciatura deverão cumprir 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado. Em relação ao estágio na matriz curricular do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), ressalta-se que o aluno tem que cumprir um total de 420 horas distribuídas em cinco estágios, sendo os quatro primeiros com carga horária de 90 horas e o último de 60 horas.

As experiências que aqui serão relatadas pertencem ao Estágio Supervisionado II, o qual visa, além da integração dos acadêmicos com os alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), a fundamentação teórica específica da fase do Estágio Curricular Supervisionado em questão.

O campo para o cumprimento do estágio foi uma escola de Ensino Fundamental localizada em umas das periferias do município de Iguatu/CE. De acordo com Projeto Político Pedagógico (PPP) da referida escola, a mesma tem como finalidade assegurar aos alunos habilidades e competências relevantes para uma educação e formação integral, além de ser reconhecida como uma instituição de qualidade e referência na comunidade através da efetiva preparação dos alunos, assegurando aos mesmos o sucesso na vida pessoal e profissional.

## 3 ESTRUTURA DO PLANO DE ENSINO

O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório é um processo que nos permite, enquanto discentes e futuros profissionais da Educação, o primeiro contato com o ambiente escolar. Portanto, é nessa etapa que vivenciamos o cotidiano de uma escola e refletimos sobre as práticas pedagógicas. Com isso, o estágio é

uma atividade curricular para auxiliar na formação inicial dos alunos e que vai além de cumprir as exigências acadêmicas, ajudando na ampliação e na formação enquanto professores (PIMENTA; LIMA, 2019). Ao considerarmos tais definições e contribuições do Estágio Curricular Supervisionado, apresentaremos agora uma síntese de como foi estruturado o estágio.

As observações ocorreram do dia 01 ao dia 05 de abril de 2019, cumprindo assim 8 horas de observação. Uma semana depois, dia 08 de abril, iniciaram as regências e teve conclusão no dia 03 de junho de 2019, totalizando assim às 56 horas. As turmas em que ocorreram as regências pertenciam ao Ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano. Foram planejados e desenvolvidos os conteúdos de atletismo, ginástica, dança, jogos, e brincadeiras, sendo ministrado o conteúdo de lutas apenas nas salas do 3º ao 5º ano. No total foram cinco turmas (97 alunos).

Os professores têm suas ações norteadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (BRASIL, 1997) que buscam orientar a oferta do ensino com qualidade. No PCN, a proposta da Educação Física está dividida em três blocos de conteúdos que deverão ser desenvolvidos ao longo do Ensino Fundamental, sendo eles: i) esportes, jogos, lutas e ginásticas; ii) atividades rítmicas e expressivas; e iii) conhecimentos sobre o corpo, sendo que os conteúdos dos blocos deverão ser trabalhados em conjunto.

Por sua vez, sobre a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), é oportuno destacar que as práticas corporais devem estimular o desenvolvimento dos aspectos culturais e sociais dos alunos, vivenciadas por meio de diferentes unidades temáticas, sendo elas: i) brincadeiras e jogos, ii) esportes, iii) ginásticas, iv) danças, v) lutas e vi) práticas corporais de aventura.

### 3.1 DETALHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS MINISTRADOS

Após uma avaliação diagnóstica do perfil demográfico dos alunos, materiais e espaços disponíveis na escola, bem como ao considerar o plano de ensino do professor preceptor, foram selecionados os conteúdos a serem desenvolvidos nas regências, assim como já destacamos anteriormente: ginástica, atletismo, jogos e brincadeiras, danças e lutas. Nos próximos parágrafos serão detalhados a forma em que cada conteúdo foi desenvolvido durante o período de regência.

Iniciamos as regências com o conteúdo Ginástica. De acordo com Soares et al. (1992, p. 77), a ginástica, como uma forma de exercitação, provoca “valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças”. Desenvolvemos os fundamentos (saltar, pular, equilibrar e rolar) com o objetivo de as crianças terem primeiramente a vivência dentro do contexto da ginástica escolar. Logo após, foram organizados circuitos, contemplando todos os fundamentos, com a finalidade de os alunos desenvolverem as habilidades motoras básicas e proporcionar a vivência das atividades.

O desenvolvimento das aulas sempre ocorreu com a acolhida das crianças em círculo, como também a exposição do conteúdo. Em seguida, sempre realizamos questionamentos sobre os fundamentos da ginástica que foram trabalhados, com o intuito de investigar os conhecimentos dos alunos. Os materiais usados foram colchonetes, bambolês e cordas.

Destacamos que no decorrer das aulas os alunos foram demonstrando uma evolução nas habilidades motoras básicas, como no andar, correr, saltar, pular, alguns também aprimoraram o equilíbrio, o conhecimento do corpo e a noção de tempo e espaço, realizando sempre a atividade de forma satisfatória. Tais resultados foram perceptíveis, uma vez que houve observação sistemática no desenvolvimento das atividades, como também autoavaliação por parte dos alunos.

Seguindo o plano de ensino, o segundo conteúdo desenvolvido foi o Atletismo. Para Bressan et al. (2018), o atletismo possui características e qualidades de suma importância para o desenvolvimento da criança, pois este pode testar as mais diversas capacidades motoras do ser humano, tanto em provas individuais como em provas coletivas. Desse modo, o atletismo pode possibilitar ao educando o aprimoramento de suas habilidades motoras essenciais e necessárias para a prática das mais diversas modalidades desportivas.

Frente a esse conteúdo, foram desenvolvidos os fundamentos básicos de corrida, salto e arremesso. As práticas de tais fundamentos tiveram como objetivo principal o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e sociais-culturais, além dos aspectos motores, ou seja, não nos limitamos em desenvolver nos alunos somente os aspectos motores.

As aulas sempre iniciaram com os alunos em círculo, bem como com a exposição do conteúdo que seria ministrado na aula. Os materiais usados foram colchonetes, cadeiras e traves de madeira disponibilizados pela instituição, garrafas pets, bambolês, cesto de plástico, bola e bexigas. Cabe destacar

que, alguns alunos demonstraram dificuldades em realizar alguns fundamentos básicos requeridos na prática do atletismo, o que se tornou um desafio em nossas práticas.

Posteriormente ao atletismo, adentramos no conteúdo Jogos e Brincadeiras. Para Teixeira (2010), a criança é capaz de aprender a seguir regras e de socializar melhor com o mundo ao seu redor por meio de brincadeiras. Dessa forma, o desenvolvimento dos jogos e brincadeiras nas regências teve como finalidade proporcionar às crianças o contato com as diferentes formas de expressão corporal e movimentos.

Durante as regências desse conteúdo, ficaram notórias as contribuições dos jogos e brincadeiras como ferramenta educativa que o professor utiliza, como meio de possibilitar descobertas e conhecimento acerca de brincadeiras populares, instigar a imaginação, resolver problemas através de movimentos, bem como ampliar os aspectos cognitivos, motores e afetivos (SANTOS; MARTINS; GIMENEZ, 2019).

Durante as regências, foram vivenciados diferentes jogos e brincadeiras, como, por exemplo, o brinquedo cantado, estafetas, correr e perseguição, e os jogos sensoriais, entre as quais destacamos as que tiveram maior adesão por parte dos alunos: coelhinho sai da toca, dado divertido, caixa das sensações, arranca-rabo, dança das cadeiras, batatinha frita e morto vivo. Os materiais usados foram bexigas, caixinha de som, giz, bambolês, caixa com objetos, dado confeccionado e rabinhos de pano.

Após a experiência exitosa com o conteúdo jogos e brincadeiras, chegou a vez de ministrar o conteúdo Dança. É oportuno destacar que a dança é um conteúdo fundamental a ser ministrado na escola, pois ela possibilita que os alunos conheçam melhor suas "limitações corporais". Vale mencionar que para desenvolver esse conteúdo na escola é necessário que se integre à proposta pedagógica da escola, ou seja, não se limite ao ensino de gestos e técnicas aos alunos (BATALHA; CRUZ, 2019).

O conteúdo dança foi desenvolvido por meio de atividades lúdicas, tais como dança das cadeiras, dança da laranja e dança da bexiga. As atividades tiveram como intenção oportunizar os alunos à vivência dentro do contexto escolar, assim como o aprimoramento das habilidades básicas e padrões fundamentais do movimento humano.

Para finalizar os conteúdos postos no plano de ensino, foi ministrado o conteúdo Lutas. Lopes e Pontes (2019) ressaltam a importância de desenvolver esse conteúdo na escola, uma vez que oportuniza aos alunos reconhecer suas características físicas e de desempenho, como também a de seus colegas. Somado a isso, é um forte recurso para desenvolver as atitudes de respeito e solidariedade.

Dessa forma, trabalhamos com o conteúdo lutas por meio de atividades lúdicas e dos jogos de oposição: o quadrado é meu, cabo de guerra, ataque e defesa com prendedores, lutas de cócoras e outras. As atividades tinham como um dos seus objetivos promover a vivência, bem como o aprimoramento das habilidades básicas e potencialidades humanas, relacionando-as com o mundo. Os recursos didáticos utilizados nas regências do conteúdo lutas foram prendedores, cordas e giz branco.

Para concluir o detalhamento dos conteúdos ministrados nas regências, destacamos que o acompanhamento e a avaliação se deram através da observação assistemática dos movimentos realizados, sempre corrigindo de forma lúdica e divertida. Além disso, realizamos sínteses verbais ao final, para saber a opinião dos alunos em relação à aula, o que gostaram, o que aprenderam, e suas dificuldades.

#### **4 ÊXITOS E DIFICULDADES DURANTE AS REGÊNCIAS DE AULAS**

A vivência da atuação docente se configura em situações de aprendizado profissional, conciliando com a realidade educativa. Assim, o Estágio Curricular Supervisionado deve possibilitar ao estagiário, futuro professor, a interação necessária e adequada com o ambiente escolar, bem como com os alunos e docentes da instituição. Desse modo, o estágio pode contribuir para um melhor entendimento do sistema educacional e da profissão docente (PIMENTA; LIMA, 2019).

Desenvolver os conteúdos da ginástica se tornou um desafio, por não ser uma área tão contemplada nas escolas, sendo algo novo para os alunos. As dificuldades encontradas durante as aulas foram as realizações de atividades em espaço pequeno e a falta de materiais disponíveis para as aulas. Desse modo, foram realizadas diferentes adaptações nas atividades para ser possível a participação de todos os alunos, bem como obter êxito diante dos objetivos da aula que foram traçados.

Quanto ao atletismo, percebemos que esse conteúdo oferece oportunidades para os profissionais de Educação Física e, conseqüentemente, para os educandos, pois se mostra uma atividade pouco difundida nas escolas, e quando as atividades são bem elaboradas e desenvolvidas, notamos que há uma maior participação dos alunos (BRESSAN et al. 2018). Sendo assim, destacamos que as dificuldades encontradas durante as aulas de atletismo foram a realização das atividades em um espaço pequeno, e a não existência

de materiais. Frente a essa condição, as aulas ofertadas no curso referentes à disciplina de Metodologia de Ensino de Atletismo, possibilitaram a confecção de alguns materiais, bem como a adaptação do ambiente, para que as atividades fossem realizadas.

Como ponto positivo, podemos mencionar a participação e o interesse na realização das atividades, bem como a criatividade dos educandos, trazendo outras possibilidades de práticas. Sem deixar de considerar as especificidades do atletismo, oportunizamos brincadeiras de saltar, arremessar/lançar e correr, recriando, com a turma, novas possibilidades de movimento.

Ao ministrar o conteúdo de jogos e brincadeiras, percebemos uma adesão efetiva por partes dos alunos, como também uma vivência indispensável para nossa formação. Ao planejarmos as aulas, preocupamo-nos em adequar as atividades de acordo com a faixa etária. Além desses aspectos positivos, também podemos apontar o feedback positivo dos alunos ao final das aulas desse conteúdo.

Uma das maiores dificuldades encontradas durante as aulas de jogos e brincadeiras foi organizar os alunos para não ficarem dispersos, bem como a realização das atividades em um ambiente pequeno. Ressaltamos que os jogos e brincadeiras foi o conteúdo em que houve maior participação dos alunos. Segundo Oliveira e Silva (2019), trabalhar através do lúdico é importante para o desenvolvimento infantil, no qual proporciona o desenvolvimento dos aspectos das personalidades das crianças, tais como físico, afetivo, social e motor.

No que diz respeito ao conteúdo dança, sabemos que, quando bem planejado, permite aos alunos maior vivência corporal possível, assim como contribui no desenvolvimento das funções intelectuais, como atenção, raciocínio, observação e criatividade, além das diferentes maneiras de se movimentar e inter-relacionar com os demais alunos (BATALHA; CRUZ, 2019).

Tais aprendizagens foram iniciadas a partir das experiências proporcionadas durante o estágio, o que requer uma continuação por parte da escola. Por outro lado, foram encontrados alguns desafios, como, por exemplo, a pouca adesão dos meninos em comparação à participação das meninas, como também a falta de um espaço adequado. Diante disso, foi utilizada a sala de aula para realização das atividades referentes a esse conteúdo.

Por sua vez, as lutas como conteúdo pode contribuir no desenvolvimento dos educandos, mas, infelizmente, é pouco encontrado nos planos de ensino dos professores. Essa realidade muitas vezes está relacionada com o pouco contato ou experiência que os profissionais tiveram com esse conteúdo na formação inicial, como também no seu cotidiano (MOURA et al., 2019). Diante dessa realidade, é necessário que os professores sejam cientes de que o objetivo da Educação Física escolar não é transformar os alunos em atletas profissionais, e sim promover a cultura do movimento, o desenvolvimento da motricidade e desenvolvimento de hábitos saudáveis.

O fato de ainda estarmos cursando a disciplina de lutas, ocasionou dúvidas e questionamentos ao planejar as aulas. Para nortear nossas decisões, foi necessária a contribuição tanto da professora responsável pela disciplina de lutas, com também do professor supervisor. Superando as dificuldades, as aulas foram exitosas ao considerarmos a adesão e o alcance dos objetivos propostos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da experiência relatada, percebemos que o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório contribui no processo de formação profissional, em que o aluno tem a oportunidade de vivenciar e aperfeiçoar seus conhecimentos teóricos e práticos. Somado a isso, as experiências vivenciadas nos possibilitaram fazer articulações com a teoria estudada e esclarecer muitas dúvidas. Dentre elas, podemos destacar o aperfeiçoamento na elaboração dos planos de aula, o relacionamento que foi criado com os alunos, assim como o acolhimento dos profissionais da instituição que bem nos receberam. Também destacamos que todos os requisitos foram cumpridos, tais como: plano de ensino, planos de aulas, carga horária destinada às observações e regências, bem como o estudo sobre a legislação do estágio e as orientações individuais com o professor supervisor para elaboração do relatório final.

Por outro lado, podem ser apontadas algumas dificuldades para atuação dos estagiários, como a escassez de materiais, infraestrutura, bem como problemas pessoais, como medo, ansiedade e inexperiência. Acreditamos que as atividades realizadas nas regências contribuíram não apenas para melhorar as relações interpessoais e o respeito às diversidades, mas também proporcionar práticas corporais, essenciais ao desenvolvimento dos alunos. No mais, essa experiência nos fez refletir sobre a nossa formação e a nossa atuação enquanto futuros profissionais da educação.

Esse relato de experiência pode contribuir na legitimação da importância do Estágio Curricular Supervisionado na formação de professores, em especial de Educação Física, bem como possibilitar aos futuros estagiários informações importantes que poderão contribuir na realização de suas regências.

## REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. Narrando experiências com a educação física na educação infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 143-158, maio 2005. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/4013/401338510010.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2019.
- BATALHA, C. S.; CRUZ, G. B. Ensino de dança na escola: concepções e práticas na visão de professores. **Revista Educação, Arte e Inclusão**, v. 15, n. 1, p. 72-97, 2019.
- BRASIL. **A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 11 jun. 2019.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002a**: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf). Acesso em: 15 jun. 2019.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002b**: Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res2\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res2_2.pdf). Acesso em: 15 jun. 2019.
- BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**: Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: [http://www.normaslegais.com.br/legislacao/lei\\_11788.htm](http://www.normaslegais.com.br/legislacao/lei_11788.htm). Acesso em: 15 jun. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2019.
- BRASIL. Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 07 jun. 2019.
- BRESSAN, J. C. M.; CARNEIRO, K. T.; REVERDITO, R. S.; VIEIRA JÚNIOR, R. C.; BOZOKI, K. S.; PINHEIRO, D. A. Atletismo na escola é possível! Experiência do ensino do atletismo em aulas de educação física. **Revista Corpoconsciência**, v. 22, n. 1, p. 13-23, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://www.periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5760>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. 3. ed. Rio de Janeiro: Scipione, 1992.
- GAYA, A. C. A.; GAYA, A. R. **Relato de experiência**: roteiros para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos de licenciatura. Curitiba: CRV, 2018.

LOPES, R. R.; PONTES, J. A. M. A prática das lutas por escolares de uma instituição pública em Fortaleza. **Revista Educação em Debate**, v. 41, n. 78, p. 33-48, jan./abr. 2019.

MOURA, D.; SILVA JUNIOR, I.; ARAUJO, J. G.; SOUSA, C.; PARENTE, M. L. O ensino de lutas na Educação Física escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Pensar a Prática**, v. 22, p. 1-11, 2019.

OLIVEIRA, A. R. C.; SARTORI, S. K.; LAURINDO, E. **Recomendações para a Educação Física escolar**. Sistema CONFED/CREFs Conselho Federal e Regionais de Educação Física, 2014. Disponível em: [https://www.listasconfed.org.br/arquivos/publicacoes/RECOMENDACOES\\_PARA\\_A\\_EDUCACAO\\_FISICA\\_ESCOLAR2.pdf](https://www.listasconfed.org.br/arquivos/publicacoes/RECOMENDACOES_PARA_A_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR2.pdf). Acesso em: 18 jun. 2019.

OLIVEIRA, S. R. G.; SILVA, F. G. Vamos brincar? As possibilidades das atividades lúdicas como estratégia inclusiva na formação de professores de Educação Física. **Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva**, v. 1, n. 2, p. 312-329, jan. 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufam.edu.br/educacaoInclusiva/article/view/4223>. Acesso em: 23 jun. 2019.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágios Supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, e240001. 2019.

SANTOS, F. X.; MARTINS, I. C.; GIMENEZ, R. O brincar e os contextos físicos escolares: uma reflexão sobre a educação infantil no Município de São Paulo. **Revista @mbienteeducação**, v. 12, n. 1, p. 177-191 jan./abr. 2019.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TEIXEIRA, S. R. O. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca**: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

## **SOBRE OS AUTORES**

### **Carlla Beatriz Rodrigues Gama**

Acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA).  
Contato: carllabeatrizro@outlook.com

### **Raissa de Moraes Viana**

Acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA).  
Contato: raissamorais2@hotmail.com

### **Antonio Evanildo Cardoso Medeiros Filho**

Graduação em Educação Física. Especialização em Metodologia do Ensino de Educação Física (PROMINAS). Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará, UECE, Brasil. Doutorado em andamento em Educação pela Universidade Estadual do Ceará, UECE, Brasil.  
Contato: evanildofilho17@gmail.com

### **José Airton de Freitas Pontes Junior**

Graduação em Educação Física. Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.  
Contato: jose.airton@uece.br